

# **MASP**

# **ACESSIBILIDADE**

**CADERNO DE**  
**FONTE AMPLIADA**

# CLAUDIA ALARCÓN

## VIVER TECENDO

**Texto da exposição  
em fonte ampliada**

**Português**

Este caderno contém todos os textos da exposição, em português, apresentados em fonte ampliada para facilitar a leitura.

O espaço expositivo é apresentado por meio de uma planta baixa simplificada. Em cada uma delas, o local onde se encontra o texto está destacado em vermelho.

A organização do caderno segue a ordem de apresentação das obras na exposição, priorizando aquelas que possuem conteúdo textual ampliado — legendas expandidas.

Ao final, encontra-se a lista completa das obras na exposição, acompanhadas de suas respectivas legendas técnicas, e organizadas em ordem alfabética por título.

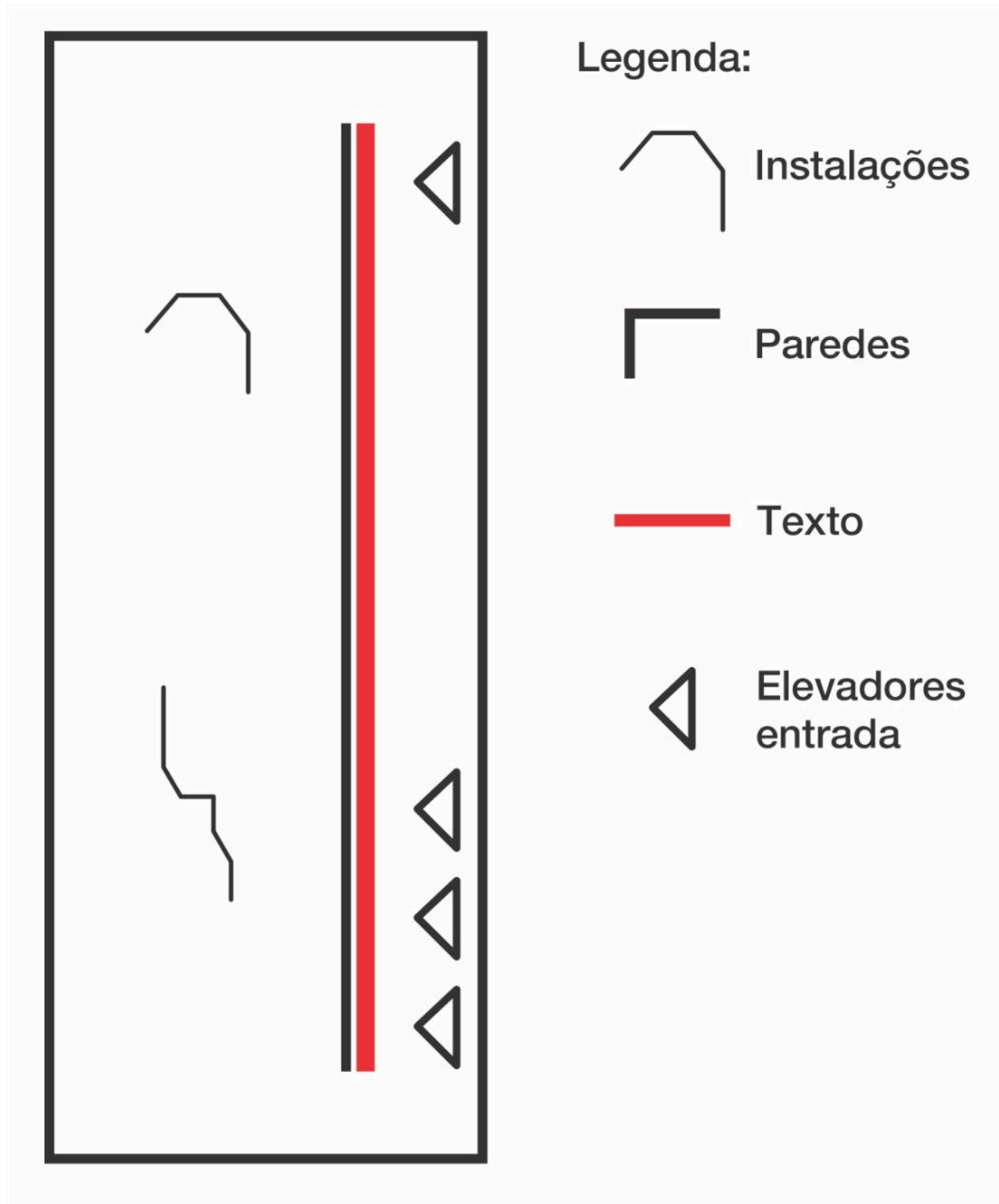
# SUMÁRIO

<b>MAPA DO ESPAÇO EXPOSITIVO</b>	<b>3</b>
<b>PAREDE 1 - ENTRADA</b>	<b>3</b>
Texto de apresentação	4
<b>PAREDE 2</b>	<b>9</b>
<i>N'opätnek lhämet — Cuando el tejido se manifesta</i>	10
<b>PAREDE 3</b>	<b>12</b>
Nós sempre tecemos	13
<i>Whanlaj nayij — Huellas de suri (ñandú)</i>	15
<i>Oyhil ta iwo lhipa — Nuestros tejidos unidos</i>	17
<i>Okyowej lhäy'e akyowej — El encuentro de las memorias</i>	19

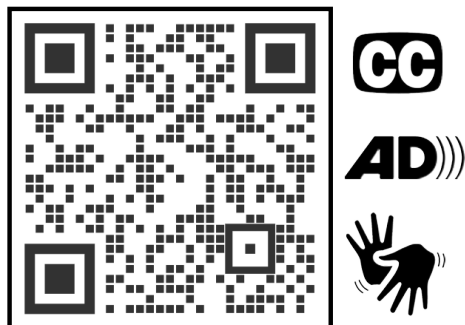
<b>PAREDE 4</b>	<b>21</b>
<i>Hilulis ta lhayämetwek – Un coro de yicas</i>	22
<b>PAREDE 5</b>	<b>24</b>
Vivemos com o monte	25
Nosso tecido é nosso idioma	27
<i>Kyelhkyup - El otoño</i>	29
<b>INSTALAÇÕES NO CENTRO DA SALA</b>	<b>31</b>
<i>N'äyhay wet layikis - Caminos y cicatrizes</i>	32
<b>LISTA DE OBRAS NA EXPOSIÇÃO</b>	
<b>EM ORDEM ALFABÉTICA</b>	<b>34</b>

# MAPA DO ESPAÇO EXPOSITIVO

## PAREDE 1 - ENTRADA



**Descrição do espaço**  
**em áudio e Libras**



## **Texto de apresentação**

A força ancestral do ato de tecer está no centro da obra de Claudia Alarcón & Silät, coletivo de tecedeiras do povo Wichí.

Formado em 2023, o grupo é hoje composto por mais de cem mulheres que vivem nas comunidades de La Puntana e Alto La Sierra, no norte da província de Salta, na Argentina.

Suas obras são produzidas com fios de

*chaguar*, uma bromélia nativa da região caracterizada por suas fibras resilientes.

O Silät articulou-se a partir de oficinas que propunham pensar novos formatos para as bolsas *yicas*, um objeto central para a cultura wichí. As *yicas* apresentam motivos geométricos que remetem a animais e plantas da região. Embora seja o ponto de partida do trabalho de Alarcón & Silät, suas obras transcendem esse repertório tradicional. Sob a liderança de Alarcón, o coletivo desenvolveu técnicas para que os tecidos fossem trabalhados por mais de uma tecedeira simultaneamente, enfatizando a noção de construção e autoria coletiva. De maneira

poética, combinam em uma mesma obra diferentes padronagens e referências ao universo das artistas, sua mitologia e território: o outono e o inverno, o fio da noite, o andar dos ventos, os caminhos inventados, as mulheres estrelas, as memórias e as cicatrizes, o que se escuta no monte. Desse modo, um trabalho aparentemente abstrato e geométrico ganha conotações profundamente complexas e cheias de vida.

*Viver tecendo* — subtítulo da exposição no MASP — sublinha o entendimento de tecer como um ato contínuo, uma prática que atravessa gerações, integrada ao movimento da vida. Preservar essa prática é, em si, um

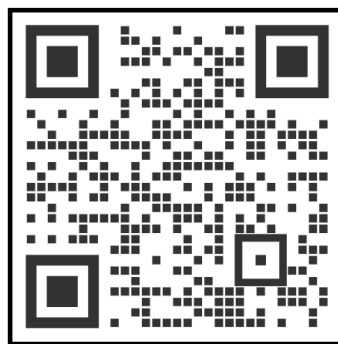
gesto de coragem. Reinventá-la, um ato de ousadia.

*Claudia Alarcón & Silät: viver tecendo* é curada por Adriano Pedrosa, diretor artístico, e Laura Cosendey, curadora assistente, MASP.

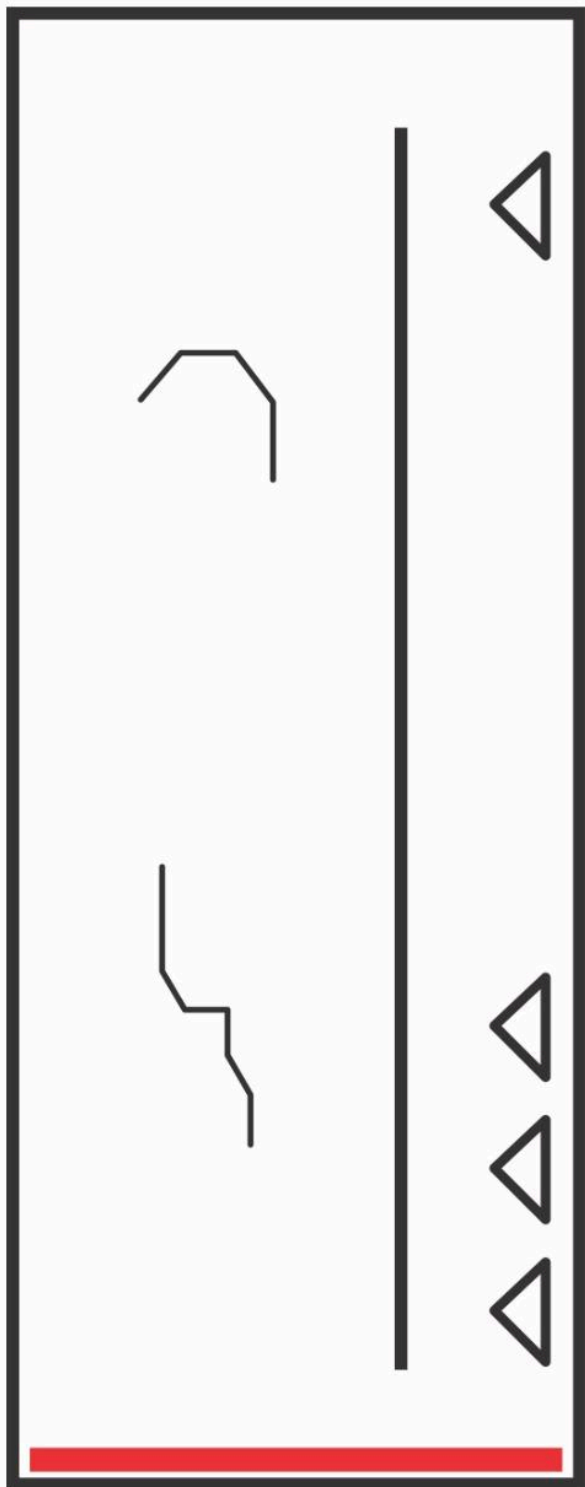
A exposição integra o ano dedicado às *Histórias latino-americanas*, que inclui mostras monográficas de Carolina Caycedo, Colectivo Acciones de Arte — CADA, Damián Ortega, Jesús Soto, La Chola Poblete, Manuel Herreros e Mateo Manaure, Pablo Delano, Rosa Elena Curruchich, Sandra Gamarra Heshiki, Santiago Yahuarcani, Sol Calero, além da coletiva *Histórias*

latino-americanas, bem como mostras na Sala de Vídeo de Clara Ianni, Claudia Martínez Garay, Edgar Calel, Oscar Muñoz e Regina José Galindo.

Texto em  
áudio e Libras



# PAREDE 2



Legenda:



## ***N'opätnek Ihämet – Cuando el tejido se manifiesta, 2024***

### **Tradução: Quando o tecido se manifiesta**

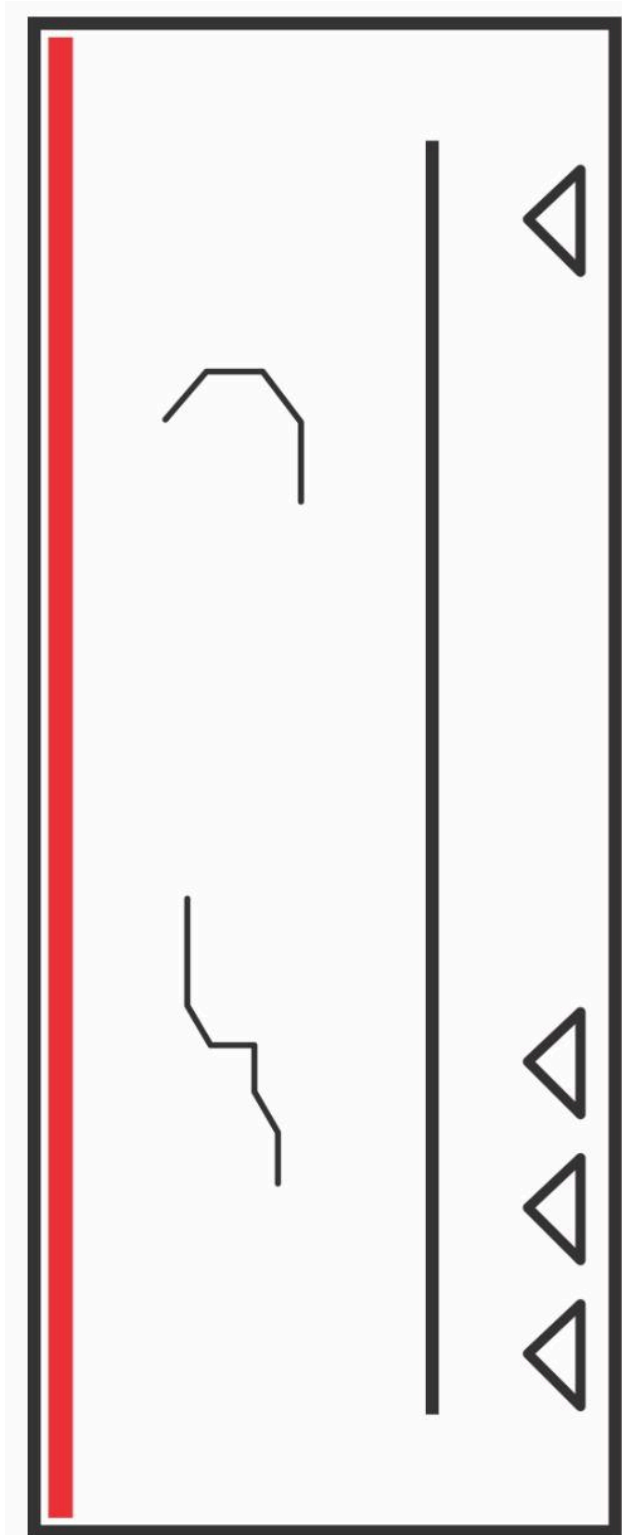
Fibra de *chaguar* fiada à mão, tingida com pigmentos naturais e anilina, tecida em ponto *yica*

Cecila Brunson Projects, Londres

Em *N'opätnek Ihämet – Cuando el tejido se manifiesta*, Alarcón reúne um conjunto de motivos que compõe o vocabulário visual wichí. A artista organiza a composição do tecido em três grandes áreas, marcadas por diagonais espessas. Ao centro, figuram padrões como os olhos de coruja, em tons de amarelo, marrom e cinza; as garras de carcará, em um tom vibrante de laranja; os cotovelos grandes e as sementes de *chañar*, nas tradicionais variações de marrom. Os padrões são encerrados em segmentos de cerca de 30 cm, dimensões semelhantes às das bolsas

*yicas*, e conferem à composição um aspecto de saturação visual. Como sugere o título, Alarcón propõe uma relação de cumplicidade entre a artista e a obra que tece: o tecido também se comunica, manifesta-se em sua própria materialidade.

# PAREDE 3



Legenda:

 Instalações

 Paredes

 Texto

 Elevadores  
entrada

## Nós sempre tecemos

A relação ancestral com o ato de tecer atravessa toda a obra de Alarcón & Silät. Um mito de origem wichí narra que as mulheres — antes estrelas no céu — desciam à Terra todas as noites por fios de *chaguar* que elas próprias haviam tecido. Vinham se alimentar, roubando os peixes que os homens pescavam. Ao descobrirem o ocorrido, os homens cortaram esses fios, e as mulheres ficaram presas à Terra. As mulheres estrelas — *Kates tsinhay* — constituem um motivo recorrente nos trabalhos de Alarcón & Silät desde 2023, nos quais geometrias ancestrais se articulam a elementos figurativos. Essa narrativa simbólica

reflete e organiza a vida comunitária wichí a partir de uma divisão do trabalho marcada pelo gênero, na qual as atividades têxteis são tradicionalmente atribuídas às mulheres.

Desde meninas, as mulheres wichí aprendem a tecer com suas mães e avós, transmitindo saberes por meio da prática cotidiana. Em sua produção individual, Alarcón dedica-se à recuperação de técnicas hoje pouco utilizadas, como o chamado ponto antigo, que exige um processo mais elaborado de torção do fio. De execução mais trabalhosa, esse ponto é empregado em obras aqui apresentadas, como *Tayhi pakas — Lo que escuchamos en el monte* e *Otikyunhayaj n'äyij — Los saltos de mi recordar*.

***Whanlaj nayij – Huellas de suri – ñandú***  
**–, 2025**

**Tradução: Pegadas de suri – ema**

Fibra de *chaguar* fiada à mão, tingida com pigmentos naturais e anilina, tecida em ponto *yica*

Coleção Paulo A. W. Vieira, Rio de Janeiro

Os padrões tradicionais remetem a animais característicos do Gran Chaco, como olhos de coruja – *ojos de lechuza* –, orelhas de tatu – *orejas de mulita* –, casco de tartaruga – *caparazón de tortuga* –, entre outros. Em *Whanlaj nayij – Huellas de suri – ñandú* –, o mais evidente é aquele referido no título.

Destacando-se em amarelo com contornos

em marrom, as linhas encadeadas do padrão lomo de *suri*, como uma espécie de “s”, repetem-se ao longo de um eixo vertical na lateral direita da obra. Esse padrão é simbolicamente associado a figuras de liderança e costumava ser adotado pelos Wichí em um colete tradicional, utilizado em situações de confronto e confeccionado em ponto antigo, de modo a garantir maior resistência e proteção. Aqui, Alarcón & Silät combinam as áreas com os motivos tradicionais com formas geométricas autônomas, que se evidenciam na composição pelo uso do preto e branco.

***Oyhil ta iwo lhipa – Nuestros tejidos  
unidos, 2025***

**Tradução: Nossos tecidos unidos**

Fibra de *chaguar* fiada à mão, tingida com pigmentos naturais e anilina, tecida em ponto *yica*

Drat collection, Singapura

Uma das soluções inovadoras de Alarcón & Silät foi o procedimento de abrir o tecido e inserir segmentos para ajustar o tamanho e a composição, garantindo dimensões mais uniformes. Como resultado, as tecedeiras passaram a deixar visível o que chamam de “cicatrizes” — emendas entre essas diferentes partes. Essas marcas tornaram-se testemunho

do trabalho coletivo. Em *Oñil tha owentiche* — *Nuestros tejidos unidos*, é possível identificar as cicatrizes no centro da obra, onde as sementes de *chañar* — sementes de *chañar* —, em tons de amarelo e marrom escuro, são interrompidas por áreas de cores sólidas. A incorporação deste fragmento é quase imperceptível, tornando-se visível no adensamento das torções dos fios de *chaguar* nos limites entre os dois segmentos. O título da obra afirma o trabalho coletivo como eixo central da prática do Silät, não apenas como procedimento técnico, mas como instrumento de luta.

***Okyowej lhäy'e akyowej – El encuentro de las memorias, 2024***

**Tradução: O encontro das memórias**

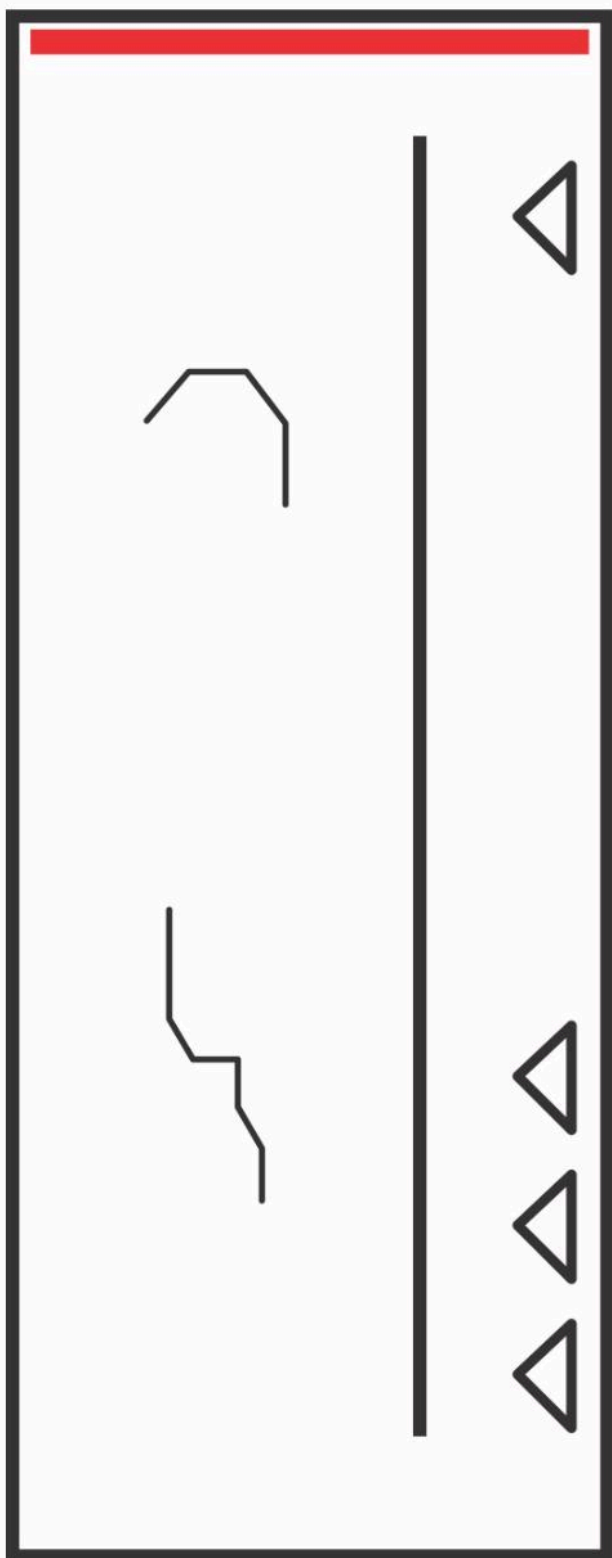
Fibra de *chaguar* fiada à mão, tingida com pigmentos naturais e anilina, tecida em ponto *yica*

Cambridge, Estados Unidos

Os tecidos comunicam: contam histórias do povo Wichí, falam do lugar onde vivem, manifestam suas esperanças e desejos, expressam suas dores e cicatrizes. Alarcón & Silät reinventam técnicas e significados e assumem o protagonismo feminino em sua comunidade para transformar paradigmas. Em *Okyowej lhäy'e akyowej – El encuentro de las*

*memórias*, o coletivo explora a criação de nuances no próprio processo de preparação dos fios, unindo fibras de cores diferentes. Os fios foram confeccionados com a adição de algumas fibras tingidas de marrom escuro em meio ao tom mais claro, o que traz uma espécie de vibração visual nessa área cromática. Com faixas verticais no padrão de casco de tartaruga nas laterais, os padrões de codos grandes — os zigue-zague verticais — preenchem o centro, preservando um eixo geométrico na divisão entre elas, em combinação com formas triangulares.

# PAREDE 4



Legenda:



***Hilulis ta lhayämetwek – Un coro de yicas,***  
**2024-25**

**Tradução: Um coro de yicas**

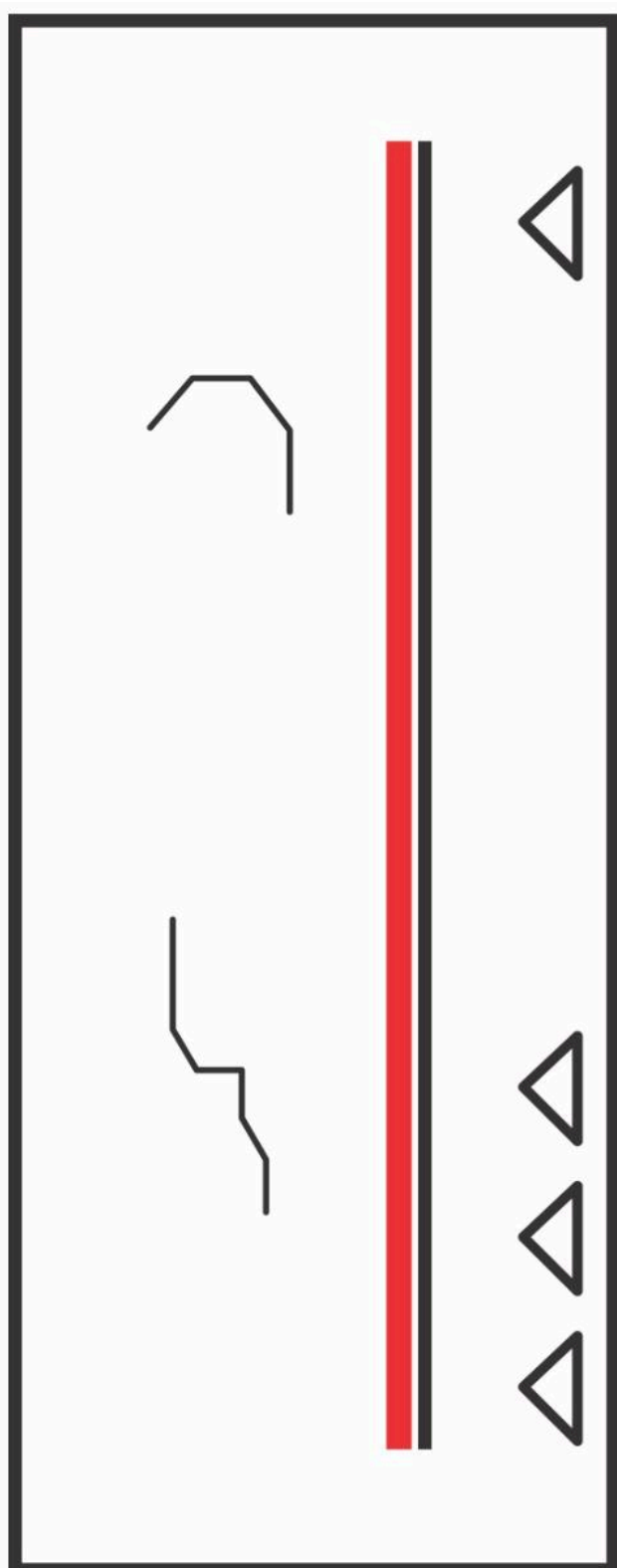
Fibra de *chaguar* fiada à mão, tingida com pigmentos naturais e anilina, tecida em ponto *yica*

Coleção das artistas, Santa Victoria Este,  
Argentina


Bolsas *yicas* são objetos ancestrais usados cotidianamente pelos Wichí para guardar objetos pessoais. Os primeiros registros a seu respeito remontam ao século 15. Há décadas, as *yicas* servem como moeda de troca, negociadas para a obtenção de alimentos e até roupas usadas, tornando-se uma das

principais fontes de sustento de famílias  
chaqueñas. Sua circulação nessa economia  
informal evidencia a precarização do trabalho  
manual. Desde a colheita do *chaguar* e a  
preparação das fibras até o processo de  
confeccioná-la, pode levar até um mês para  
tecer uma bolsa. Em *Hilulis ta lhaiematwek —  
Un coro de yicas*, 105 *yicas* são  
dispostas na parede, deslocadas dos corpos  
que as carregam no cotidiano. Cada peça foi  
confeccionada por uma integrante do coletivo.  
Quando expostas, as *yicas* remetem às  
origens do Silät e se afirmam como  
instrumentos de emancipação coletiva.

# PAREDE 5



Legenda:

 Instalações

 Paredes

 Texto

 Elevadores entrada

## Vivemos com o monte

Alarcón reforça que, para nos aproximarmos dos tecidos que produzem, é necessário compreender a profunda conexão com o lugar onde vivem. A natureza do entorno é determinante: o termo espanhol *monte* — que não se refere a elevações do relevo, pois não há montanhas na região — designa a vegetação característica do Chaco. Para os Wichí, esse ambiente é chamado de *tayhi*. A região semiárida é composta por plantas arbustivas, das quais se extraem alimentos e matérias-primas fundamentais para os hábitos culturais dos Wichí, especialmente aqueles ligados aos

saberes têxteis. É no monte — *tayhi* — que se colhe o *chaguar* para a produção dos fios; de lá também vêm os pigmentos para as tinturas, as formas que inspiram as padronagens e os animais e plantas que as nomeiam. As obras de Alarcón & Silät trazem ainda uma dimensão mais etérea da vida no monte — *tayhi*: transmitem, em suas cores e formas, o dia e a noite, a passagem das estações, os entardeceres e o sopro do vento. As composições deixam de se limitar a padrões predeterminados para evocar um modo de estar no mundo, profundamente conectado ao ambiente e à experiência cotidiana. Na profusão de cores e formas orgânicas, tecem a paisagem nos próprios tecidos.

## **Nosso tecido é nosso idioma**

Uma das principais inovações de Alarcón & Silät reside no próprio processo de produção dos tecidos. Antes, ao tecerem bolsas, cada mulher trabalhava individualmente. Com a formação do coletivo Silät e a experimentação com têxteis de maiores dimensões, Alarcón passou a desenvolver métodos para que várias tecedeiras contribuíssem simultaneamente em cada peça. Assim, com múltiplas mãos tecendo, somam-se várias vozes. Em algumas obras, diferentes partes são combinadas para alcançar dimensões uniformes. As artistas optam por deixar visíveis as emendas, que chamam de

cicatrizes — *layik* —, como em *Oyhil ta iwo lhipa Nuestros tejidos unidos* — 2025. A força da memória coletiva se manifesta nesse vasto repertório de padronagens e formas. Embora haja estruturas pré-estabelecidas nesse vocabulário comum, cada tecedeira imprime variações sutis, uma espécie de caligrafia própria. Silät, no idioma wichí lhämtes, significa “mensagem” ou “alerta”. Para o coletivo, os tecidos tornaram-se um meio de compartilhar histórias, transmitir sua cultura e afirmar a identidade wichí em territórios antes inalcançáveis.

## ***Kyelhkyup - El otoño, 2023***

### **Tradução: Outono**

Fibra de *chaguar* fiada à mão, tingida com pigmentos naturais e anilina, tecida em ponto *yica*

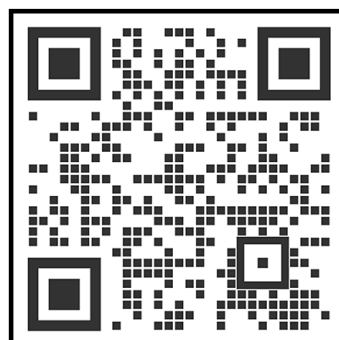
Museu de Arte de São Paulo Assis

Chateaubriand, Doação anônima no contexto da Biennale di Venezia, 2024-25

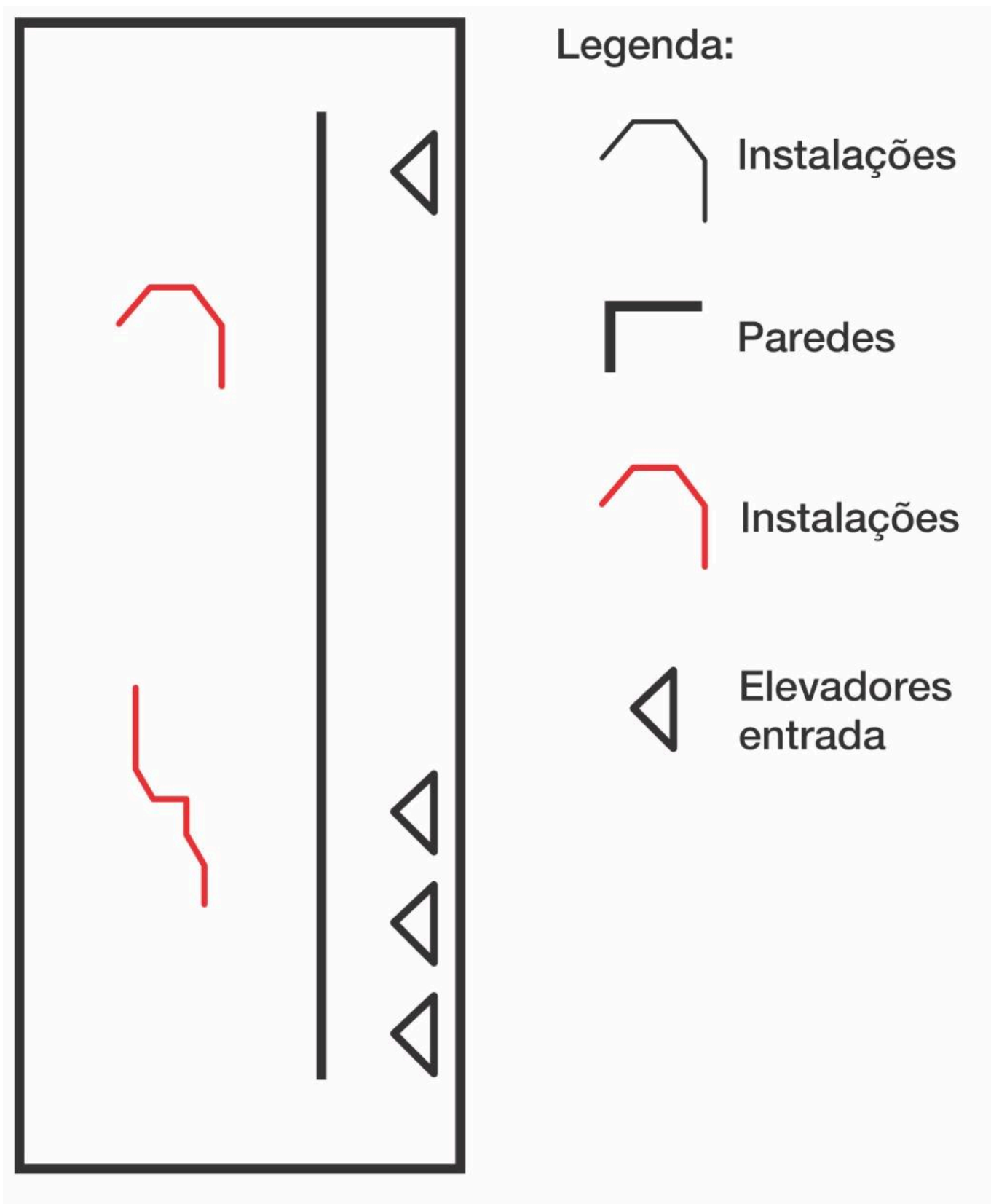
*Kyelhkyup* integra um conjunto dedicado à passagem das estações. É notável o uso da cor para além dos pigmentos tradicionais: em contraste com tons mais escuros — como o azul profundo no canto inferior esquerdo e pretos e acinzentados obtidos da resina do tronco de algarobas —, sobressaem detalhes vibrantes em rosa, laranja e azul celeste, produzidos com anilinas. Os padrões de

cachetes de iguana, em rosa claro e preto, ocupam um segmento da metade superior. Com contornos mais rígidos, dois losangos em posições alternadas se destacam em relação às áreas cromáticas mais orgânicas. Preenchidos em amarelo, evocam a representação de corpos celestes recorrente nas obras de Alarcón & Silät, conferindo à composição uma atmosfera luminosa, diurna. À esquerda, *Fwuyetil – El Invierno* apresenta tons mais terrosos, associados à aridez inicial da estação, mas que ganham vitalidade com os zigue-zagues e horizontais em violeta.

**Descrição da obra em**  
**áudio e Libras**



# INSTALAÇÕES NO CENTRO DA SALA



## ***N'äyhay wet layikis - Caminos y cicatrizes,*** **2025**

### **Tradução: Caminhos e cicatrizes**

Fibra de *chaguar* fiada à mão, tingida com pigmentos naturais e anilina, tecida em ponto *yica*

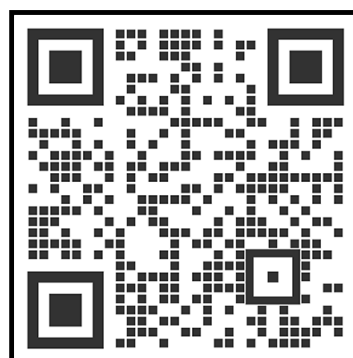
Coleção das artistas, Santa Victoria Este,  
Argentina

*N'äyhay wet layikis — Caminos y cicatrices* combina padronagens ancestrais com elementos do cotidiano, representados figurativamente, como os pés de *chaguar* e a porteira da comunidade. O "caminho" — *n'äyij* — é uma imagem recorrente nas obras de Alarcón & Silät, evocada na estrutura vertical que orienta as composições. No idioma wichí lhämtes, os processos de cicatrizar e tecer se entrelaçam: *tayhin*, verbo que significa "tecer", designa também o primeiro estágio da regeneração do tecido epitelial, quando a

ferida é estancada e surge uma camada protetora.

Pensado coletivamente para o dia 9 de julho, data em que se comemora a independência da Argentina, o conjunto ergue-se como bandeiras de luta contra o Estado argentino, que por tanto tempo reprimiu violentamente as populações indígenas em diversas províncias do país. Na ocasião, as integrantes do Silät reuniram-se na comunidade de La Puntana e caminharam portando suas obras.

**Descrição da obra**  
**em áudio e Libras**



# LISTA DE OBRAS NA EXPOSIÇÃO EM ORDEM ALFABÉTICA

***Fwuyetil – El Invierno, 2023***

**Tradução: Inverno**

Fibra de *chaguar* fiada à mão, tingida com pigmentos naturais e anilina, tecida em ponto *yica*

Coleção Fernanda Feitosa e Heitor Martins,  
São Paulo

***Hilulis ta lhayämetwek – Un coro de yicas,***  
**2024-25**

**Tradução: Um coro de yicas**

Fibra de *chaguar* fiada à mão, tingida com pigmentos naturais e anilina, tecida em ponto *yica*

Coleção das artistas, Santa Victoria Este,  
Argentina

***Honaj ta kyunhkyä – El atardecer en tiempo de calor, 2025***

**Tradução: O entardecer em tempo de calor**

Fibra de *chaguar* fiada à mão, tingida com pigmentos naturais e anilina, tecida em ponto *yica*

Cortesia das artistas e Cecilia Brunson

Projects, Londres

***Honatsi – La noche, 2023***

**Tradução: A noite**

Fibra de *chaguar* fiada à mão, tingida com pigmentos naturais e anilina, tecida em ponto *yica*

Coleção Paola Creixell, Houston

***Ifwala – El día, 2023***

**Tradução: O dia**

Fibra de *chaguar* fiada à mão, tingida com pigmentos naturais e anilina, tecida em ponto *yica*

Coleção Francisco e Rocío Moliterno,  
Argentina

***Itäj wet olhamilh – El fuego y nosotras, 2023***

**Tradução: O fogo e nós**

Fibra de *chaguar* fiada à mão, tingida com pigmentos naturais, tecida em ponto *yica*  
Coleção particular

***Kates ta inuhkyä – La estrella  
descendiente, 2024***

**Tradução: A estrela cadente**

Fibra de *chaguar* fiada à mão, tingida com pigmentos naturais e anilina, tecida em ponto *yica*

Cortesia das artistas e Cecilia Brunson

Projects, Londres

***Kates tsinhay – Mujeres estrellas, 2023***

**Tradução: Mulheres estrelas**

Fibra de *chaguar* fiada à mão, tingida com pigmentos naturais, tecida em ponto *yica*

Coleção Antonio Murzi e Diana Morgan,

Panamá

## ***Kyelhkyup – El otoño, 2023***

### **Tradução: Outono**

Fibra de *chaguar* fiada à mão, tingida com pigmentos naturais e anilina, tecida em ponto *yica*

Museu de Arte de São Paulo Assis

Chateaubriand,

Doação anônima no contexto da biennale di venezia, 2024-25

***Kyumaj ifwala pej – El trabajo cotidiano,***  
**2023**

**Tradução: O trabalho cotidiano**

Fibra de *chaguar* fiada à mão, tingida com pigmentos naturais, tecida em ponto *yica*

Coleção Flavia Nespatti

De Baygual, Londres

***Layalh ta iwo w'ekyaja – El andar de los vientos,***  
**2025**

**Tradução: O andar dos ventos**

Fibra de *chaguar* fiada à mão, tingida com pigmentos naturais, tecida em ponto antigo

Coleção Pedro e Carolina Drevon, São Paulo

***Lhämtes ta neky'e – Palabras nuevas, 2025***

**Tradução: Palavras novas**

Fibra de *chaguar* fiada à mão, tecida em ponto  
*yica*

Coleção das artistas, Santa Victoria Este,  
Argentina

***Lhaye wok'ottey – Junto a los ojos del  
búho, 2025***

**Tradução: Junto aos olhos da coruja**

Fibra de *chaguar* fiada à mão, tecida em ponto  
*yica*

Coleção das artistas, Santa Victoria Este,  
Argentina

***N'äyhay wet layikis – Caminos y cicatrizes,***  
**2025**

**Tradução: Caminhos e cicatrizes**

Fibra de *chaguar* fiada à mão, tingida com pigmentos naturais e anilina, tecida em ponto *yica*

Coleção das artistas, Santa Victoria Este,  
Argentina

***N'äyij ta oyenlhi – Los caminos que***  
***inventamos, 2025***

**Tradução: Os caminhos que inventamos**

Fibra de *chaguar* fiada à mão, tingida com pigmentos naturais e anilina, tecida em ponto antigo. Coleção Emily Goldner e Michael Humphries, Londres

***Nekche honatsi – El hilo de la noche, 2024***

**Tradução: O fio da noite**

Fibra de *chaguar* fiada à mão, tingida com pigmentos naturais e anilina, tecida em ponto *yica*

Coleção particular, Mumbai

***Nitäkyä lhäy – Reunión de figuras, 2025***

**Tradução: Reunião de figuras**

Fibra de *chaguar* fiada à mão, tecida em ponto *yica*

Coleção das artistas, Santa Victoria Este,  
Argentina

## ***N'ohanejkye – Recuerdo, 2025***

### **Tradução: Lembrança**

Fibra de *chaguar* fiada à mão, tecida em ponto  
*yica*

Coleção das artistas, Santa Victoria Este,  
Argentina

## ***N'opätnek lhämet – Cuando el tejido se manifesta, 2024***

### **Tradução: Quando o tecido se manifesta**

Fibra de *chaguar* fiada à mão, tingida com  
pigmentos naturais e anilina, tecida em ponto  
*yica*

Cecilia Brunson Projects, Londres

***Okyowej lhäy'e akyowej – El encuentro de las memorias, 2024***

**Tradução: O encontro das memórias**

Fibra de *chaguar* fiada à mão, tingida com pigmentos naturais e anilina, tecida em ponto *yica*

Coleção Charlotte e Herbert S. Wagner III,  
Cambridge, Estados Unidos

***Opak ta tapilhn'oye – La voz que regresa, 2025***

**Tradução: A voz que regressa**

Fibra de *chaguar* fiada à mão, tecida em ponto *yica*

Coleção das artistas, Santa Victoria Este,  
Argentina

***Otikyunhayaj n'äyij – Los saltos de mi  
recordar, 2025***

**Tradução: Os saltos do meu lembrar**

Fibra de *chaguar* fiada à mão, tingida com pigmentos naturais e anilina, tecida em ponto antigo

Coleção Paola Creixell, Houston

***Oyhil ta iwo lhipa – Nuestrós tejidos  
unidos, 2025***

**Tradução: Nossos tecidos unidos**

Fibra de *chaguar* fiada à mão, tingida com pigmentos naturais e anilina, tecida em ponto *yica*

Drat Collection, Singapura

***Tayhi pakas – Lo que escuchamos en el monte, 2024***

**Tradução: O que escutamos no monte**

Fibra de *chaguar* fiada à mão, tingida com pigmentos naturais, tecida em ponto antigo  
Coleção Andrea e Guilherme Johannpeter,  
São Paulo

***Whanlaj nayij – Huellas de suri – ñandú—, 2025***

**Tradução: Pegadas de suri – ema**

Fibra de *chaguar* fiada à mão, tingida com pigmentos naturais e anilina, tecida em ponto *yica*

Coleção Paulo A. W. Vieira, Rio de Janeiro